



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

ESTUDO ZOSSANITÁRIO DA OVINOCULTURA TROPICAL, ESTADO DO PIAUÍ: RISCOS E IMPACTO ECONÔMICO DAS ENFERMIDADES

Kenney de Paiva Porfirio (Bolsista PIBIC-AF/ UFPI), Rafael Lopes dos Santos (Colaborador, Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI – Bom Jesus), Dr. Raimundo Rizaldo Pinheiro (Pesquisador Colaborador, Embrapa Caprinos e Ovinos), Prof. Msc. Bruno Leandro Maranhão Diniz (Professor, Co-Orientador da UFPI - Bom Jesus), Prof. Dr. Ney Rômulo de Oliveira Paula (Professor Orientador da UFPI - Bom Jesus)

INTRODUÇÃO

A ovinocultura e a caprinocultura são atividades exploradas em todo o Brasil, com predominância na região nordeste, principalmente nos estados da Bahia, Pernambuco, Piauí, Ceará e Paraíba, que juntos perfazem 81,2% do rebanho brasileiro de caprinos e na ovinocultura, tem o Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí com 70,9% do efetivo nacional (IBGE, 2009). Neste contexto o estado do Piauí apresenta o terceiro maior rebanho caprino do país com 15,2%, e quinto maior rebanho de ovinos com 8,3%.

O Piauí, um dos principais produtores nacionais de pequenos ruminantes, até então, não possuía pesquisas que caracterizasse essa criação. Não existiam parâmetros qualitativos acerca do desenvolvimento e melhorias na aplicação das práticas básicas preditas pelos manuais de manejos sanitário, alimentar, reprodutivo e das crias, publicados por entidades de pesquisas especializadas na área.

Em função da escassez de informações sobre as características zoonosológicas da ovinocultura tropical no sul do estado do Piauí, pretendeu-se, com esse projeto, descrever o perfil sanitário, nutricional e reprodutivo com o intuito de conhecer os fatores que influenciam negativamente na produtividade dos rebanhos, podendo servir de base para a adoção de medidas que possam contribuir positivamente para a expansão dessas culturas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi oriundo de projeto de Difusão e Inovação Tecnológica da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, financiado pelo CNPq/MAPA/SDA sobre o nº 64/2008, o qual está de acordo com

os princípios éticos na experimentação animal, em parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e criadores de Ovinos.

O estudo foi conduzido em 39 (trinta e nove) unidades produtoras distribuídas nos 09 (nove) municípios de maior representatividade para a ovinocultura na microrregião em questão. Os municípios Alvorada do Gurgueia, Palmeiras do Piauí, Cristino Castro, Bom Jesus, Redenção do Gurgueia, Monte Alegre, Gilbués, Barreiras do Piauí e São Gonçalo do Gurgueia foram alcançados pelo estudo.

Como não existia uma listagem representativa dos criadores de ovinos na microrregião estudada, o que inviabilizou uma amostragem ao acaso, a amostragem não probabilística foi utilizada para selecionar os criadores. A produção de ovinos foi à única característica pré-determinada requerida para que as fazendas fossem incluídas na amostragem. Como universo amostral, foram selecionadas 39 propriedades. O rebanho foi considerado leiteiro quando os animais eram ordenhados regularmente e o leite utilizado para consumo próprio ou comercializado.

As informações obtidas por meio dos questionários aplicados aos produtores foram usadas para elaboração de um banco de dados, com realização de análise tabular associada ao estudo descritivo. Com isso pôde-se elaborar um perfil sanitário, alimentar e reprodutivo dos rebanhos, com auxílio do programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sinais clínicos descritos pelos proprietários e criadores entrevistados a palidez de mucosas foi a mais ocorrente nos rebanhos com 97,4% (38/39) de freqüência. Os ferimentos cutâneos sugestivos de “bicheira” (Mífase) foram descritos em 87,2% (34/39) dos rebanhos, seguido de abscessos cutâneos (64,1%) e a diarreia (61,5%). Nogueira et al. (2006) relata que o edema de barbela e palidez de mucosa, relacionados com a verminose, estavam presentes em 76% dos rebanhos. Abscessos cutâneos, possíveis de estarem relacionados com linfadenite caseosa, problemas de casco e ectoparasitas representavam 47,35 e 30% dos relatos (NOGUEIRA et al., 2006).

Discordando com os achados acima descritos e com os dados encontrados na atual pesquisa, Alencar et al. (2010) no sertão de Pernambuco atribuiu as ectoparasitoses (85,7%) a principal causa de prejuízos na produtividade. E ao norte de Minas Gerais, a diarreia se destacou como achado clínico mais relevante para a queda de produtividade em rebanhos ovinos.

As práticas de manejo alimentar adotadas em rebanhos ovinos na microrregião do alto médio Gurgueia, demonstram que cerca de 44% (17/39) dos produtores forneciam o sal mineral ao rebanho, 30,7% (12/39) forneciam alimento concentrado, 17,9% (07/39) reservavam alimentos para a época seca e 7,7% (03/39) usavam o método de pastejo rotacionado. Os presentes achados foram inferiores aos relatados por Santos et al. (2011) onde 45% dos produtores afirmaram utilizar alimentos concentrados, 74,1% sal mineral e 32,2% realizava conservação de forragens, para a época de escassez de alimentos.

De forma geral, observou-se que as práticas de manejo alimentar verificadas na microrregião não estão em sintonia com a demanda de produção necessária para a obtenção de desempenho produtivo e reprodutivo satisfatórios. Santos et al. (2011) e Costa et al. (2008), no

estado da Paraíba, observaram deficiente prática no exercício do manejo alimentar incidindo diretamente no fracasso dos manejos reprodutivo e sanitário, acarretando redução significativa na produtividade dos rebanhos.

Pode-se observar que entre as propriedades analisadas nenhuma adotava práticas de manejos reprodutivos, sendo a monta não controlada predominante em todas as propriedades 100% (39/39). Em relação ao uso de biotecnologias reprodutivas, nenhuma das propriedades adotavam a inseminação artificial ou transferência de embrião, esses achados corroboram com os estudos realizados por Lopes Junior (2007), Costa et al. (2008) e Santos et al. (2011) onde afirmam que a adoção de práticas reprodutivas e investimentos em biotecnologias são inexpressivas no nordeste brasileiro, gerando baixa produtividade na criação de ovinos e redução de retorno financeiro aos produtores.

CONCLUSÃO

Foram constatados problemas em relação ao manejo sanitário, pois o mesmo foi mostrado deficiente devido a insuficiente implantação de tecnologias disponíveis ou muitas vezes seu uso inadequado dificultando, assim, a prevenção e controle das enfermidades.

A alta frequência de achados clínicos nos rebanhos analisados demonstra um elevado nível de agentes infecciosos e parasitários, nos quais os que ocorrem em maior incidência são verminoses, Abscessos cutâneos, possíveis de estarem relacionados com linfadenite caseosa e miíase que ocorrem principalmente em rebanhos criados em regime extensivo, e interferem diretamente na produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, S.P.; MOTA, R.A.; COELHO, M.C.O.C.; NASCIMENTO, S.A.; ABREU, S.R.O.; CASTRO, R.S. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no sertão de Pernambuco. **Ci. Anim. Bras.**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 131-140, jan./mar. 2010.

COSTA, R.G.; ALMEIDA, C.C.; PIMENTA FILHO, E.C. HOLANDA JUNIOR, E.V.; SANTOS, N.M. Caracterização do sistema de produção caprinos e ovinos na região semi-árida do estado da Paraíba. Brasil. **Archivos de Zootecnia**, v. 57, n. 218, p.195-205, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção da Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro, v. 37, p.1-55, 2009.

LOPES JÚNIOR, E.S. Manejo reprodutivo de ovinos e caprinos. In: PECNORDESTE – SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, 11, 2007, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: FAEC, 26p, 2007. Disponível em: <<http://www.sheepembryo.com.br/files/artigos/122.pdf>> acessado em: jun 2008.

NOGUEIRA, A.H.C.; CURCI, V.L. M.; FERRARI, C.I.L. Aspectos epidemiológicos da ovinocultura na região de Araçatuba – dados preliminares. **Biológico**, São Paulo, v.68, suplemento, p.1-65, 2006.

SANTOS, T.C.P.; ALFARO, C.E.P.; FIGUEIREDO, S.M. aspectos sanitários e de manejo em criações de caprinos e ovinos na microrregião de patos, região semi-árida da Paraíba. **Ci. Anim. Bras.**, Goiânia, v.12, n.2, p. 206 - 212, abr./jun. 2011.

Palavras-Chave: Ovinos. Levantamento zoonosológico. Impacto econômico